

ANNO INUMERO I

REVISTA

DA

CIDADE

Preço 600 rs.

EMPRESA GRAPHICO - EDITORA
RUA DO IMPERADOR, 207

Alberto Amaral & C

AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS

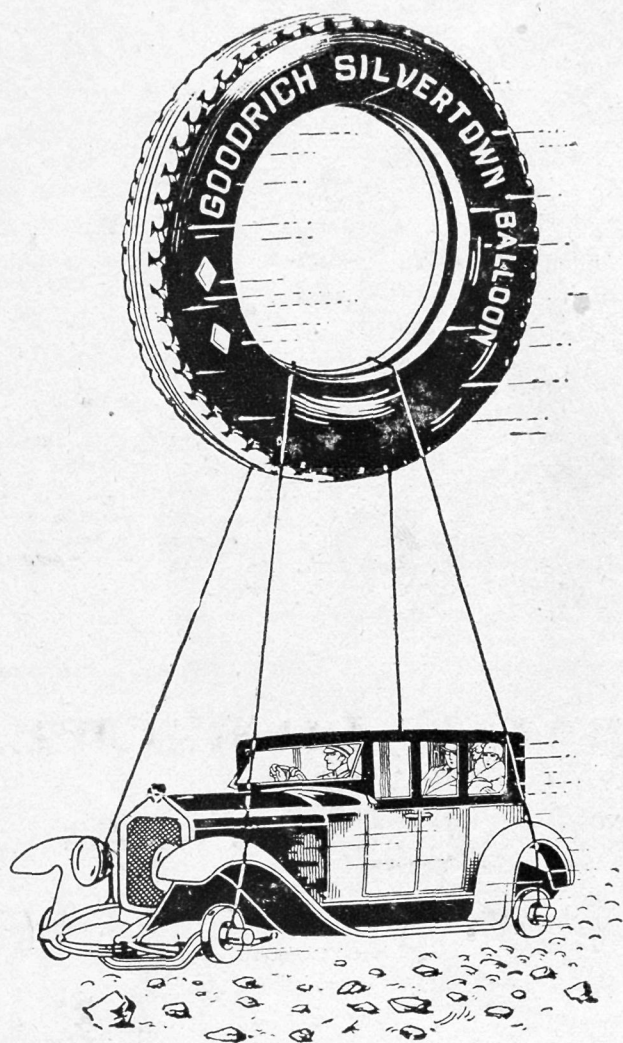
Exclusivos distribuidores para o Norte do Brasil
das baterias

As melhores para automoveis e aparelhos radio

Estação de Pintura "DUCO" - Prensa electrica para
collocação de aros massiços - Oficinas de 1.^a ordem

Avenida Marquez de Olinda, 125

RECIFE - PERNAMBUCO



*Vossa sensação
sobre o pneu*

"Balão Goodrich Silvertown"
Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

NACIONALISAÇÃO DOS

LETREIROS COMMERCIAES

O chauvinismo, ou seja em melhor translação para o vernaculo, o jacobinismo não deve ser das cousas mais interessantes para a elegancia moral das idéas.

Preliminar essa evidentemente necessaria, para que não se vá admittir como inspirado nesse estreito sentimento nativista, o reparo que ora fazemos, sobre a abuso que se está generalizando, de titulos de casas commerciaes em idiomas estrangeiros.

Assim, por exemplo, na rua Nova, como na da Imperatriz, tem a gente muitas vezes a sensação de pleno *boulevard*.

De tal modo salta á vista, estadeada em lindos letreiros, a rutilancia

prestigiosa de titulos como: *Au Bon Marché, Maison Chic, Petite Maison, Au Paradis de Dames, A' la Belle Jardinière* etc.

Isto para não ir *A' la Cave d'Or, ao Palace Hotel, á Rotisserie Sportman, ao Café Marime* e mais alguns estabelecimentos sítos em outros pontos da cidade.

Que significa, então, esse quasi injurioso desapego pelo nobre idioma que é o nosso?

Será porque muitas das casas referidas são pertencentes a estrangeiros?

Não chega a ser razão. Não é mesmo justo. Desde que em Pernambuco estão vivendo e prosperando, só lhes pode cumprir honral-o por todos os modos. E nesse caso exalçar o idioma da terra

amiga da hospitalidade é um dever elementar de gratidão. Ao menos, de cortezia.

Quanto aos outros, os brejeiros, que lhes aproveite o seu impatriotico e pouco intelligente snobismo . . .



As avessas

—REPRE, dizia-me mlle., na sua irreprehensivel observação, que o homenzinho da Photographia botou o Z em que annuncia "venda de zinco", as avessas . . .

Mlle. dizia estas palavras, rindo e batendo com as mãos.

—Mas, acha tanta graça? e eu a ouvia, com um grande prazer.

—Sim! . . . é que estou a pensar . . . que se elle tira os retratos como escreve . . . as avessas . . . como não sahiria a photographia daquelle poeta? . . . e aponta delicadamente a figura pesada e soarenta do dr. Goulart.

BANCO DO RECIFE

Installado em 1900

Capital autorizado	4.000:000\$000	Fundo de reserva	4.260:000\$000
Capital subscripto	2.000:000\$000	Lucros accumulados	1.001:789\$390
Capital realizado	1.000:000\$000		

Dividendos e Bonus distribuidos nestes 25 annos de existencia:

RS. 2.670:000\$000

no	1. anno 8 1/2 % S/ o capital realizado	no	10. anno 8 1/2 % S/ o capital realizado	no	19. anno 10 1/2 % S/ o capital realizado
" 2	" 7 " " " " "	" 11	" 8 " " " " "	" 20	" 20 " " " " "
" 3	" 6 " " " " "	" 12	" 8 " " " " "	" 21	" 26 " " " " "
" 4	" 6 " " " " "	" 13	" 8 " " " " "	" 22	" 12 " " " " "
" 5	" 6 " " " " "	" 14	" 8 " " " " "	" 23	" 12 " " " " "
" 6	" 8 " " " " "	" 15	" 8 " " " " "	" 24	" 20 " " " " "
" 7	" 8 " " " " "	" 16	" 14 " " " " "	" 25	" 20 " " " " "
" 8	" 8 " " " " "	" 17	" 10 " " " " "		
" 9	" 8 " " " " "	" 18	" 10 " " " " "		

Agentes em Londres: MIDLAND BANK LD.

DIRECTORIA:

Joaquim Lima de Amorim - Presidente
Barão de Suassuna - Vice-Presidente
Bráulio Gonçalves - 1.º Secretario
Carlos Alberto Machado - 2.º Secretario
Manoel Gonçalves da Silva Pinto - Gerente

Funcionarios Autorizados:

Hermann A. Ledebour - Sub-Gerente
José Carroll - Contador
Alexandre Amaral - Sub-Contador
Protássio V. de Mello - Sub-Contador
Adelino P. Carnevalheira - Sub-Contador

Endereço Telegraphico: RECIFBANCO

AVENIDA RIO BRANCO, 59 — Edificio proprio

Recife — Pernambuco — Brasil

Carlito...



... o frigorífico da cidade.

DR. MEIRA LINS

Cura da asthma infantil pelos raios ultra violeta

Rua da Imperatriz, 254

Terças, Quintas e Sabbados

Das 10 ás 12 horas

A linha dos Remedios

Ainda não ha muitos dias, o "Diario de Pernambuco" se tornou éco d'um antigo desejo da numerosa população localisada na extensa faixa suburbana a que a estrada dos Remedios serve de eixo.

Nada mais justo, realmente, do que essa aspiração de ver trafegada pelos carros da "Pernambuco Tramways" aquella dilatada arteria que liga dois populosos bairros da cidade.

A criação de uma linha circular estabelecendo um percurso Recife-Afogados--Remedios--Magdalena--Recife e outro em sentido inverso, parece que resolverá perfeitamente o caso.

E dizemos resolverá porque, si do ponto de vista aconómico, a "Tramways" somente poderá ter vantagem com a criação da linha dos Remedios, do lado administrativo, não é licito duvidar que o governo do Estado, dentro aliaz do seu programma de melhoramentos materiaes, terá necessa-

riamente o melhor empenha em ir ao encontro d'uma aspiração como essa, reclamada pela expansão natural da cidade e consultando, ao demais, aos interesses da gente mais desfavorecida da fortuna.

O pretexto

O sr. Ivam Pinto, antigo desportista, voltou ás luctas. Em o campo do Nauhico, onde já o levaram as sua funcções de juiz, o illustre moço tem apparecido... mais gordo... mais rico... mais preso... e acompanhado sempre de um pequeno. O pequeno é o pretexto! menino bom! menino santo!... Que nunca faltasse nos domingos... Mas, o diabo tenta; o menino adoce e o Ivan, desta vez escalado para servir de "lines-man" perdeu o jogo de domingo u timo.

No dia seguinte o presidente da L. P. D. T. elogiando ao Gastão, que foi um juiz correcto, a sua acção impecavel, este lhe reclama a falta imperdoavel do valoroso lines-man escalado.

—E' que o Ivan não arranjou um menino.. afirma o presidente.

—Que diabo! exclama o juiz, pois elle não arranjou, pela visinhança, um menino... nem mesmo por aluguer?!...

F. ALMEIDA & Cia.

Matriz: ~ RUA DA DETENÇÃO N. 323

TELEPHONE N. 900

— Filial e Escriptorio: —

RUA JOÃO DO REGO N. 256

TELEPHONE. N. 552

Endereço Telegraphico: FALMEIDA

CAIXA POSTAL N. 254

PERNAMBUCO

BRASIL

A TERRA DOS CONTRASTES

Não é nenhuma outra. E' a nossa, a terra dos contrastes. Nos bondes lê-se annuncios berrantes avisando que é prohibido cuspir nos mesmos. Não ha, entretanto um carro da *Tramways* que não seja uma verdadeira escarradeira. E' tambem prohibido subir ou descer nos bondes em movimento. Todos os dias quasi morre gente sob as rodas dos carros ou com a cabeça de encontro aos póstes. Para qualquer lado que se olhe, nesta formosa cidade, se encontra annuncios de remedios "eficazes", que "curam radicalmente", para o rheumathismo. E nunca se vio, como aqui, tanta gente rheumatica nas ruas. Escreve-se, grita-se, clama-se, contra a litteratice.

O Brasil precisa de uma geração dinamica, sem que seja dynamismo das letras. No emtanto quando um menino sahe da escola primaria, traz, sob o braço, um livro de versos para publicar. Organisa-se um serviço especial e rigoroso para os automoveis. Multiplicam-se, acto continuo, os desastres. Organisa-se um centro de resistencia contra as fallencias. E os fallencias e concordatas surgem qual cogumellos . . . E' a vertigem da vida, dizem os arautos da arte nova. E, na vertigem da vida, afundem-se os nossos bons costumes, desappareçam as nossas melhores tradições, percamos o equilibrio da propria vida.

JOSÉ Penante, o festejado autor de *Lenita* e *Tia Nathalia*, joias de nossa literatura, tem em preparo *Os tres amores*.

Insufficiencia

SEGUNDA-FEIRA — O mano das minas. Estrêa no Parque. Casa cheia. Bom demais. No segundo acto, aquella criadinha achava . . . insufficiencia disto . . . insufficiencia daquillo . . . insufficiencia de tudo enfim, quando alguém diz baixinho, para o visinho, na platea:

—Que insufficiencia acharia ella no elegante escrivão dr. Catonhé ?



Despeito

—TALVEZ Mlle. tenha razão. Olhe: veja como são bonitinhas . . . com que boa vontade excessiva ellas procuram ser gentis e amaveis . . . francamente são boas, mlle., confesse! . . .

—Veja como está ridiculo . . . Não . . . não acho graça . . . quando olho . . . só vejo cara feia . . . Olhe . . .

E' que mlle. voltara-se para um dos espelhos . . . da Casa Espelho.

Chapéos finos!

Gravatas — Novidades permanentes!

Camizas por
medida - Incompara-
veis em con-
fecção e tecidos



O homem chic
se revela
pelo apuro da
TOILETE

No Recife o chic masculino depende da

“ Casa Iris ”

que é onde se pode encontrar o mais variado sortimento de
ARTIGOS PARA HOMEM.

A' illustrada classe médica e ao público em geral:

Attestamos que temos applicado com frequencia e com o melhor resultado, em casos de dôres de cabeça, nevralgias, enxaquêcas, resfriamentos, grippe, dôres menstruaes, rheumatismo, etc. os comprimidos "KAFY", e é com prazer que os recommendamos aos nossos illustres collegas e ao publico em geral.

Dr. Edgard Altino

Dr. Aggeu Magalhães

Dr. Costa Ribeiro

Dr. Lins e Silva

O "KAFY" não é um succedaneo! Nunca será uma imitação!

Guaraná Acetyl-Salicílico e Cafeína

Consulte o pharmaceutico mais proximo e convença-se da superioridade do producto sobre os demais existentes no mercado. Recuse outra qualquer marca.

Unico representante para Alagôas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte:

FAUSTO PINHO

Avenida Marquez de Olinda, 125 - 1. andar - Sala 4 - RECIFE

REVISTA

DA CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. " EDITORA "

Numero Avulso

600 rs.



Assignatura Annual

25\$000

ANNO I

29 DE MAIO DE 1926

NUMERO I

REVISTA DA CIDADE



COM a publicação da "Revista da Cidade", a Empreza Graphico-Editora nada mais faz do que desobrigar-se de um antigo compromisso, assumido quando da sua fundação e procrastinado, infelizmente, até agora, por circunstancias de todo ponto imprevisíveis.

A cidade, a nossa formosa *urbs* maurícia, entrou, definitivamente, n'uma éra auspiciosa de progresso, talvez um pouco febril e tumultuaria, mas, em todo caso, duradora e referta das mais legítimas esperanças, que a está singularizando lá fora, victoriosamente, como a terceira capital do Brasil, não só pela sua cultura intellectual, como ainda pelo seu adiantamento material que por toda parte se estadêa n'uma afirmação magnifica de vitalidade triumphante.

E' por isso mesmo que ainda ha lugar entre nós, ao lado das revistas, excellentes sem duvida, que o Recife já possúe, para mais um magazine que seja propriamente a revista da cidade, o solícito e indefesso campeão da causa do seu progresso, abordando com o mais sereno e elevado criterio de critica aos problemas varios e complexos que são hoje em toda parte os do urbanismo, fixando no commentario fino e leve, mas sempre moralizador e impessoal, e na documentação photographica que pretendemos venha a ser a mais perfeita e copiosa tentada já no Recife, os aspectos mais interessantes da nossa vida cidadina, nas suas mais claras e palpitantes manifestações de actividade economica, social, esthetica e mundana.

Quanto á feição material que vae ter a "Revista da Cidade", bem poderá valer como iudice do que são, neste particular, as esperanças e os designios da Empreza Graphico-Editora, o aspecto deste numero inicial que, maugrado as fallhas naturaes de toda estrêa, ainda assim, acreditamos que não desdoura os bons creditos a que fizeram jús, pela sua perfeição, nifidez e gosto artistico, todos os trabalhos sahidos das nossas officinas graphicas.

. . . Eram estas as palavras que entendiamos necessarias neste primeiro contracto da "Revista da Cidade" com o generoso e culto publico do Recife.

Si não têm o aspecto pomposo d'um programma, no fatal destino melancolico dos programmas—de bem raras vezes serem cumpridos, constituem, em todo caso, uma promessa a que se obriga, sinceramente, a "Revista da Cidade", de procurar sempre exceder-se pelo apuro, cada vez mais esforçado, das suas linhas intellectuaes, pela actualisação constante dos processos technicos de sua feição material, de sorte que ella venha a ser considerada, com a mais justa e desvanecedora propriedade, a revista da cidade, a revista que o Recife merece e nós desejamos dar-lhe.

Moraes, Rodrigues & Cia.

Indo a convite insistente de um amigo a uma conferencia ultimamente realisada em um de nossos cinema-theatros enquanto ouvia os arroubos extraordinarios do orador loquaz, inteligente e habil no convencer com jogo de palavras a ouvintes inexperientes, cá comigo, perpassando o olhar para a assembléa atenta, *basbaque* e silenciosa, eu fazia tristes mas verdadeiras reflexões sobre nossa incapacidade de comprehender a utilidade das cousas necessárias á nossa vida e o fracó de nos deixarmos empolgar pelo simplesmente misterioso.

Falava-se do espiritismo-religião, do espiritismo ditando leis moraes, do espiritismo como substituto do credo christão, desses preceitos inconfundiveis e insubstituiveis de nossa religião catholica.

Si aquella gente que ali se aglomerava, homens e mulheres, sem haver mais uma cadeira pará ninguem, fosse lá para aprender alguma cousa eu lhe louvaria o intento.

Ignoram contudo, eu vos affianço, o essencial para viverem. Precisam da instrucção rudimentar e simples, mais proveitosa a elles do que o espiritismo, mesmo o scientifico. Porque desse ha hoje em toda parte do mundo sabios que o estudam e ainda não disseram a ultima palavra sobre os fenomenos da mediumnidade, curiosos fenomenos que, como diz *Richei*, devemos buscar não fóra da natureza, senão dentro della.

Andam os meninos agora a brincar com as ondas hertzianas, fabricando aparelhos de radiotelephonia e ninguem atribue taes cousas a *almas* do outro mundo.

E dentro de nós, ao nosso lado, na natureza, ha fenomenos surprehendedentes e mages-tosos, já no funcionamento de nossos órgãos vitaes como na vida dos seres que nos cercam,



Scismando . . .

maravilhas que ninguem pensa attribuir senão a essa energia, a esse sopro impresso em nós como a tudo pelo creador de todas as cousas, e só aos psychicos, cuja percepção nos escapa, cuja feição e caracteristica parece ao homem sair da natureza se quer attribuir logar fóra della.

Senhores ouvintes de conferencias transcendententes, a vossa ignorancia é profunda eu sei, como tambem o é a minha em muitissimas cousas, mas a vossa ingenuidade é imensa! Mesmo que me confessasseis isto eu estou certo que a honra não me darieis siquer de ouvir uma palestra humilde se eu vos

annunciasse uma serie, sobre este assumpto piedoso e grave, profundamente util, como assombrosamente desprezado de vós: a criação de vossos filhos!

E elles morrem desgraçadamente por ahi, victimas de vossa ignorancia e de vosso zelo e amor mal comprehendidos; e elles vivem estiolados e tristes porque não sabeis empregar vosso tempo instruindo-vos no modo de fazel-os fortes e perfeitos, equilibrados e belos.

Quanto sois ingenuos, quão mal empregais vosso tempo!

Mcira Lins

Recife, Maio 926.

OS SINOS

E eu amo a voz dos velhos sinos soando ao longe.

Essa voz plangente traz-nos não sei que remota carícia de muitas coisas passadas, e nos fala de outras que mal supponho que falam. Eu nunca ouvi os ecos d'um campanario sem' pensar em quantas significações estão associadas a este symbolo sonoro, cuja linguagem o coração *ouve* melhor que o proprio ouvido.

De modo que, não é bem o bronze que eu percebo, é a alma desse bronze; é o mundo pleno de poesia que sua voz deixa entreouvir, é o seio exuberante da historia a falar-nos pelo timbre argenteo da campana.

Será por isso, quicá, que se ama a voz dos velhos sinos?

Ha uma alma erratica na herança das religiões; e o sino o que é, senão uma herança, um symbolo, uma imagem dessas religiões?

Os ouvidos *vêem* nesta voz a luzinha tremula, remanescente num caminho que a distancia faz cada vez mais escuro.

Elle tem, pois, uma alma, sonho dos sonhos, que canta a extranha canção das coisas extinctas, das coisas insondaveis. Amo esta alma, errante na voz do bronze.

Nas grandes cidades o estrepido, que estrangula a idéa, abafa tambem a voz plangente dos velhos sinos; e já ninguem os quer ouvir sinão algum homem são, que tenha ainda muitas illusões por companheira. Não sei si por isso, talvez, ainda me seduz, mais docemente, o doce soluçar dos velhos sinos.

Ja não si ouve o timbre modulo dos sinos além dos muros dos humildes logarejos; e, ahi mesmo, as quadrelas

d'uma torre humida pelos annos, uma ruina de templo deserto — eis, quasi sempre, ao que se reduz toda a gloria dos velhos sinos merencorios.

Amo a canção tristonha dos bronzes.

A. D.

BERENICE



Ivette e Lizette



Elias . . .



O enlace nupcial da senhora Maria José da Costa Ribeiro, filha do illustre clinico dr. Francisco da Costa Ribeiro e do sr. Arnaldo Ferreira Leite, filho do sr. commendador Manoel Ferreira Leite, iniciou a construção de mais um lar feliz.

O novel casal fixou residencia no Rio de Janeiro para onde viajou a bordo do *Flandria*.

Marinetti anda a fazer diabras pelo Brasil. Os theatros se enchem para vaial-o. Ha quem affirme que essas vaias são applausos no ritual novo da nova religião futurista.

E como tudo é convenção no mundo, convencional será a vaia como applauso, de agora por diante.

Marinetti indo a São Paulo para cruzar os braços durante duas horas em presença de um auditorio que não queria ouvir, recebeu, apenas, a consagração de uma longa vaia de cento e vinte minutos e repetiu a velha façanha dos nossos lutadores de circo que se empenham no empate da lucta para maiores rendas.

E como o snr. Marinetti voltará á tentativa de fallar ao publico, mais uma vez se encherá o theatro na expectativa de que o grande futurista ache um meio de se fazer ouvir a despeito do proposito de applaudil-o — ia dizer: vaial-o —

realizando mais uma façanha . . . futurista.

E o publico terá que lançar mão da *klaxon*. E a *klaxon* já foi o symbolo do futurismo, symbolo que hoje deve ser a vaia e amanhã ninguém sabe o que será . . .

Para os que se dão á volupia de observar a vida, nada ha melhor que a tortura de uma viagem de bond, á hora romanticamente evocativa de um crepúsculo. Foi isso o que eu pensei ao instante em que me senti agarrado a um balustre de bond, apertado da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, com o contrapeso de quatro ou cinco pisadellas dos *botinstanks* do zelozissimo funcionario da cobrança.

E como a esses instantes amargos a gente se dá ao luxo das conclusões, eu conclui pela

maldição aos que se entregam, egoisticamente, ao conforto dos automoveis caros.

E fiquei a pensar no que será a felicidade da Vida: si a ventura *commoda* das almoçadas de um *Packard* ou de um *Ford*, ou si a violenta sensação de uma viagem de bond á hora romanticamente evocativa de um crepusculo, nesta linda terra de democracia . . .



A REVISTA DA CIDADE obedecendo ao programma de arte e originalidade que se traçou, procurará dar em cada numero seu, a começar de hoje, uma scena typica da cidade.

Inicia a serie com "a hora do almoço". encantadora photographia do requintado artista Francisco Rebello.

SCENAS DA CIDADE



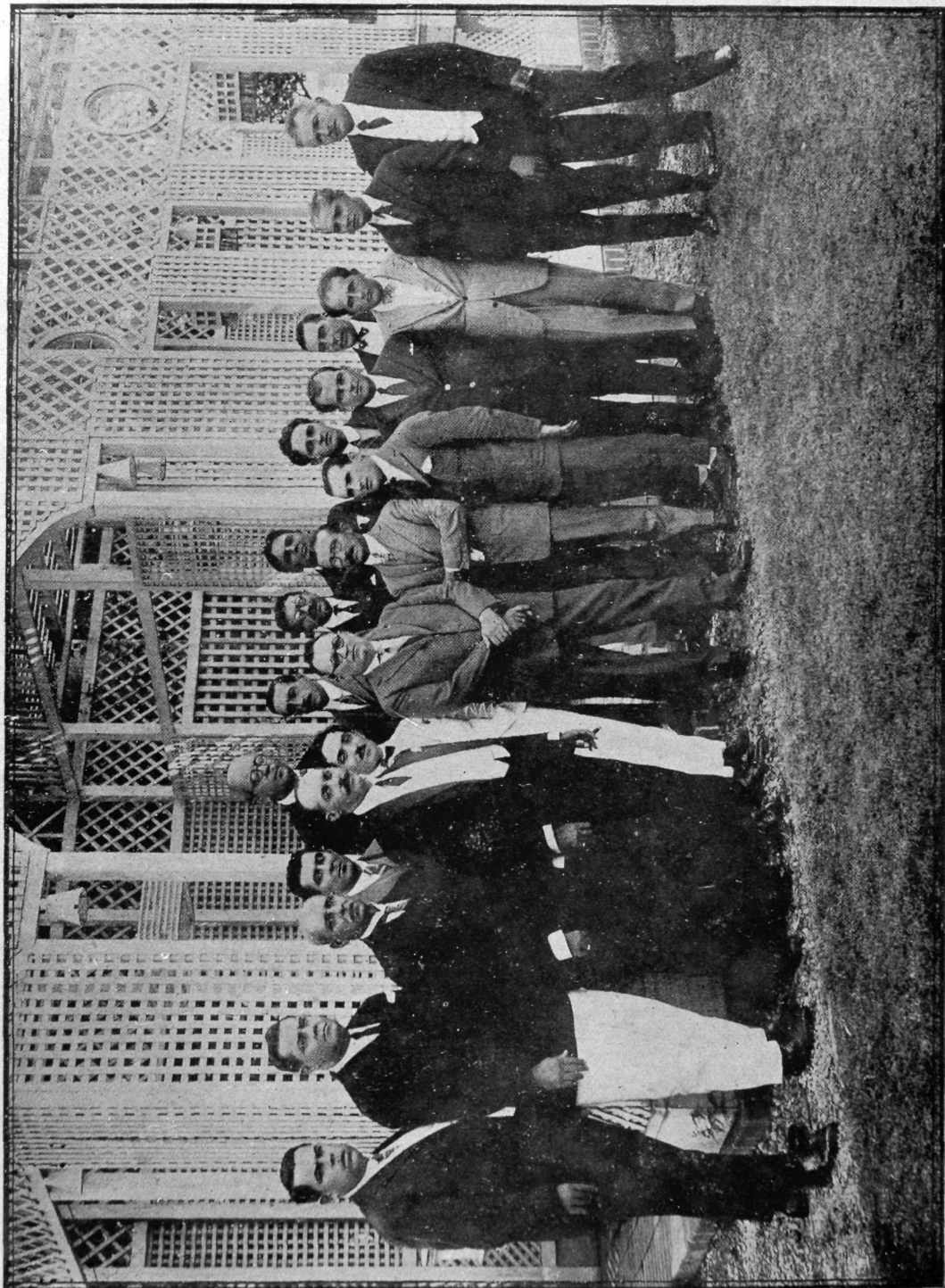
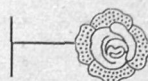
A hora do almoço . . .



Jockey Club

A sua directoria
para o exerci-
cio 1926 - 28.

Grupo apanha-
do no dia da
posse vendo-se
todos os novos
directores elei-
tos.



3 IMAGENS

Do 1. concerto de Vianna da Motta

...No ambiente de magia que as mãos do Mestre criam, o rodar das visões começa!

Com o teimoso e lugubre "ritornello" do motivo grave da Ballada em sol menor, surge, para meus olhos, do grande piano negro, a figura anêmica e flexuosa de Chopin...

Talhe esguio, cinta justa, gravata alta de profundas dobras de seda, mãos enluvadas de branco, face emaciada, toda em arestas e vênios, como no mármore tumular de Clesinger...

E essa figura passa, em sua expressão, por todos os cambiantes emotivos que a Ballada desenha...

E ella exprime, successivamente, uma tragica integração no Destino, uma surda e desesperada resignação, marcada no teimoso "ritornello" do mesmo motivo grave...

Nessa torturada silhueta lê-se: o ingenito aristocratismo, a superemoção mórbida, a previsão mortuaria sob o abraço premente e febril da tísica de olhos luzentes, a doentia camaradagem com Georges Sand, as glórias, as voltas, as esperanças, os desalentos!

Um tempo mais e desgrenha-se no espaço o rude vulto de Beethoven!

Os cantos vibrantes da "Apassionata" moldam e erguem o fantasma do immortal cantor!

E é o amigo de Himmel, o triste apaixonado de Thereza e de Leonor, especie de "Quasimodo" semi-grotesco, que se agita e volteia no ambiente...

A velha lupulanda de largas abas

drapeia como azas em volta da sua corpulencia...

Cabeça nua, fronte de abobada, labios fechados para o riso, vincados e contrahidos, cabelleira revigita e indomavel, antes juba leonina, Luiz Van Beethoven cintado na sua misantropia trilha inquieto as estradas foridas de Vienna...

No carcere implacavel da sua surdez os olhos collam as palpebras de chumbo sobre as pupillas que se voltam para um mundo introspectivo de maravilhas...

E na entrada, a um tempo magestosa e inquietá, do 1º allegro, a alma do grande surdo e do grande melancolico se rasga e se espalha sobre nós, numa amplidão passional que excede o tímido limite do amor das Mulheres e vae envolver no seu ardente amplexo os homens e as espheras...

O pianista excelso desenha agora subtilmente os arabescos estranhos do côro das flandreas do "Navio Fantasma".

Wagner está entre nós!

A bizarra figura do homem-Deus de Bayreuth exhibe a sem cerimonia do seu velho gorro de velludo e a desordem da gravata negra de laços pendentes e frouxos, ironico, mesquinho, frívolo, e immenso e genial a um tempo...

E's aquelle de que Catulle dizia: "Je me borne á ne pas lui tendre les mains que l'applaudissent".

Afieura-se-me que elle marca com uma batuta fulgurante aquelle cadente introito do Fliegend Hollander, evocado pelos temporaes da Scandinavia...

Na suggestão do rythmo empolgante, rememôro o nervoso advento da musica Wagneriana, Baudelaire acampando de um lado, Berlioz do outro, os ataques sangrentos, as caricaturas de André Gill, as ironias nescias de Rossini, (o cysne de Pezaro decantado), os sarcasmos do auctor da damnacão do Fausto e, em meio da confusão, a fascinação crescente das turbas e dos scépticos pelos accordes magicos do Lohengrin e os motivos sublimés da Walkiria.

Na espuma rhythmica das flandreas que Liszt enriqueceu de prodigiosas sonoridades anuncia-se a bíblica grandezza da scenas da Tetralogia!

E impõe-se-me ao espirito a visão arrastada ás paginas sculpturales do "Il Fuoco", de d'Annunzio...

— Como num film spectral desfilha pelos canaes mortos de Venezia, á sombra dos palacios sujos e lódosos a theoria das gondolas que formam o prestito funebre do creador de "Tristão"...

Cósima Wagner de pé nas suas roupagens de lucto, guarda o caixão onde se enregela a carcassa morta que abrigou a alma creadora de doze partituras immortaes!

Elle symbolisa na sua nobre figura de estatua todo um Poema de Genio e de Amor!

E nas aguas quietas e profundas do silencio da cidade morta, as gondolas funebres marcam o sulco longo e calmo que aponta á Eternidade!

O piano cala-se, as grandes figuras dispersam-se e reintegram-se no intermundo platoniano que nos cerea e que é pelo ether que o forma o nosso "abstractum" material e pelas almas que nelle habitam o nosso "abstractum" inconsciente.

Só a magia do genio conseguiu desentranhar desse ether até nós as outras inonietas que nelle dormem ou divagam...

José Julio Rodrigues

FOOT - BALL



Um "goal" !...
causa sempre na
assistencia, alegrias
para uns e tristezas
a outros.





As 10 e 59... para a missa das onze, a alma catfólica e eterna

Olavo Bilac

Calou-se a tua vóz, que a Patria erguia,
A' cima das estrelas e dos mundos...
Fecharam-se teus olhos moribundos:
—Sóes que agonisam no final de um dia...

Foi o golpe cruel, dos mais profundos
Que o Brasil supportou: fel e agonia,
Para o povo, que em culto, te queria,
Por teus cantos de fé, bellos, fecundos.

Mestre! o teu nome ficará na terra,
—Facho rubro de luz guiando os povos,
Na ventura da paz, no horror da guerra.

Como o sol, és a vida do universo,
Morrendo e renascendo em mundos novos
Em cada beijo ardente, em cada verso.

Armando Goulart Wucherer

CAVEIRA DE BURRO...



A projectada abertura da rua do Imperador á rua da Praia.

De máo gosto, quasi eterna, enfeia assim, o centro,
da cidade, como um verdadeiro phenomeno de tijolo e cal...

Graça e



Dulce — encanto do casal
José Pessôa de Queiroz



Bruce — graça do casal
Vernon Walmsley

O MAIS VELHO

I

Mãe, o teu pequenino parece doido.

Elle é tão absurdamente pueril.

Elle não faz differença entre as luzes da rua e as luzes das estrelas, no céu.

Quando brincamos de banquete, elle pensa que as pedrinhas são comidas devéras e quer leval-as á bôca.

Se lhe mostro um livro aberto e lhe digo que leia o "a b c", elle rasga as folhas do livro e grita de contente: é assim que o teu pequenino dá a sua lição.

Se me finjo zangado e ralho com elle e chamo-o máo, elle ri-se, pensando que é gracejo.

Papae, todo o mundo sabe que está longe; mas se por brinquedo eu chamo alto "Papae", o teu pequeno olha afflicto para os lados, cuidando que papae está perto.

Quando brinco com os burrinhos da carroça da lavadeira, e lhe digo que sou mestre-escola, ella não faz senão gritar e chamar-me "dada", "dada"!

Elle quer agarrar a lua com as mãos, o teu pequenino.

Elle é tão engraçado com o seu tatabitâte.

Mãe, o teu pequenino parece doido, eile é tão absurdamente pueril.



José Carlos —
Herculan

Belleza

MERCADOR

II

Imagina, mamãe, que tu tens de ficar em casa e eu estou de viagem para terras estranhas.

Imagina que meu barco está pronto para partir, com a carga completa, amarrado à praia.

Pensa bem antes de dizê-lo, mãe. Que querias que te eu trouxesse quando voltasse?

Queres montes e montes de ouro, mãe?

Naquella terra os rios dourados correm por entre searas d'ouro, e as aureas flores do ipê matizam os caminhos da floresta ensombrada.

Pois eu hei de trazer-te tudo isso, mãe, em milhares de cêstos.

Preferes as perolas do tamanho das gotas de chuva no outomno?

Eu demandarei as praias das ilhas periferas.

Onde são perolas as flores que desabotoam à luz matutina, perolas — a relva dos prados, — as areias do mar que o vento agita.

Meu irmão terá uma parrelha de cavallos que vôam até as nuvens.

Para meu pae trarei uma penna magica, que escreverá sosinha tudo o que elle queira.

E a ti, mãe, eu darei, num escritorio, as joias dos sete reinos encantados.

R. T.



Carlito — orgulho do casal
Assis Ribeiro

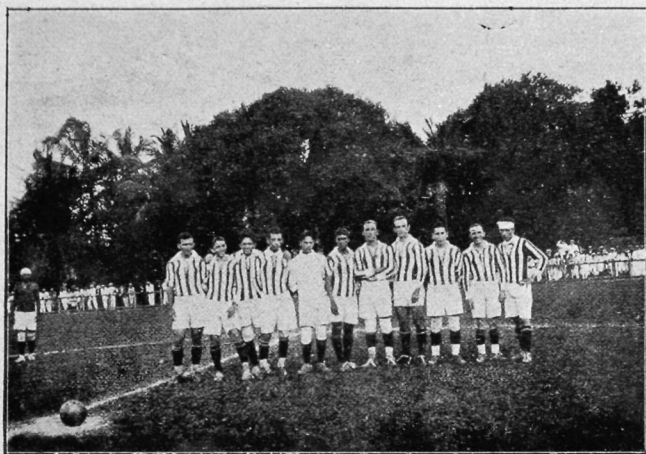


Euriquinho — Alegria do casal
Eurico Barradas

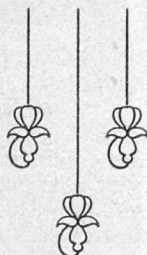


mo do casal
avalcanti

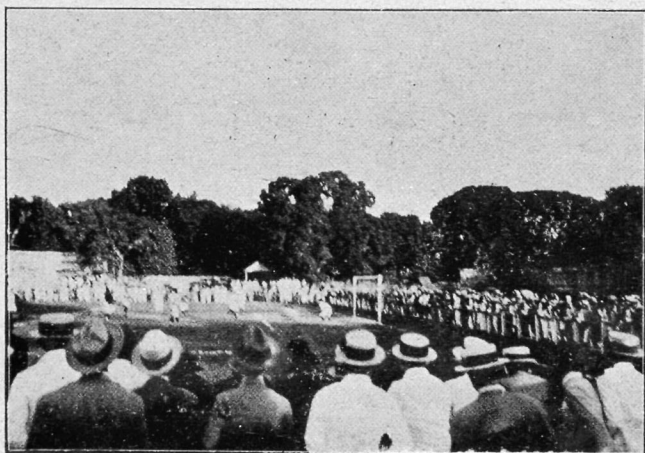
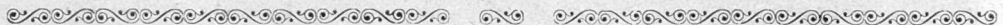
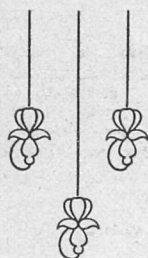
FOOT - BALL



O veterano ...



Madeira rubra ...



Um aspecto da formidável assistencia que vibrou de entusiasmo, no jogo "Nautico" - "Torre" 1 x 1.

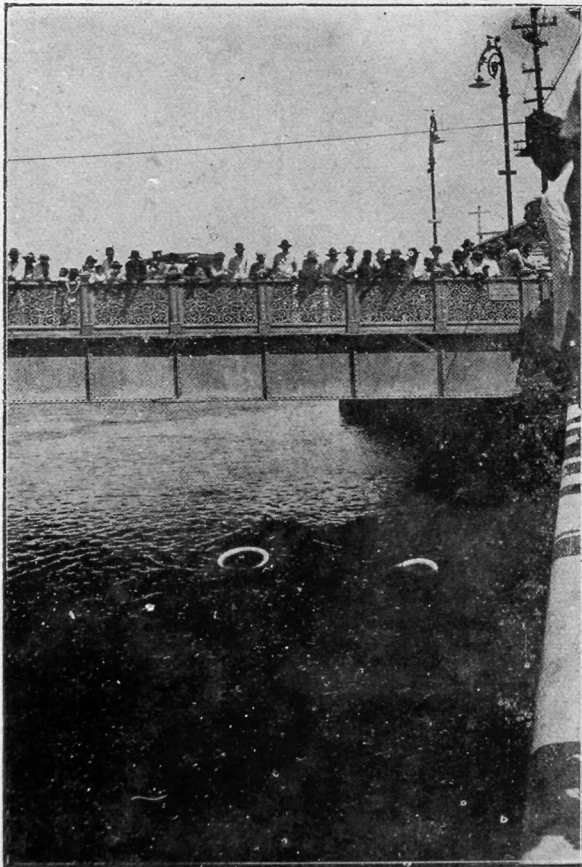




VIANA DA MOTTA o insigne pianista luzitano que acaba de obter o mais brilhante successo no Recife com os dois concorridos e triumphaes concertos que realisou no Santa Izabel.



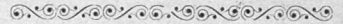
DERRAPAGEM



O automovel que dirigido por uma senhora, numa manobra precipitada, foi lançado ao Capibaribe, na manhã de Domingo.



Quando ellas se juntam, as historias têm sempre graça...



Carlos Rios. Acompanhado de sua esposa, regressou, pelo "João Alfredo," da capital da Republica, o dr. Carlos Rios, nosso confrade da imprensa, director da Repartição de Publicações Officiaes.



Está anunciado para o dia 12 de Junho a «Festa do Fogo», recital de arte do poeta Ferreira dos Santos, para leitura de seu uovo livro «Fogo».

O serão litterario será realizado no salão de conferencias do «Diario de Pernambuco», com o concurso de varios elementos artisticos da cidade.

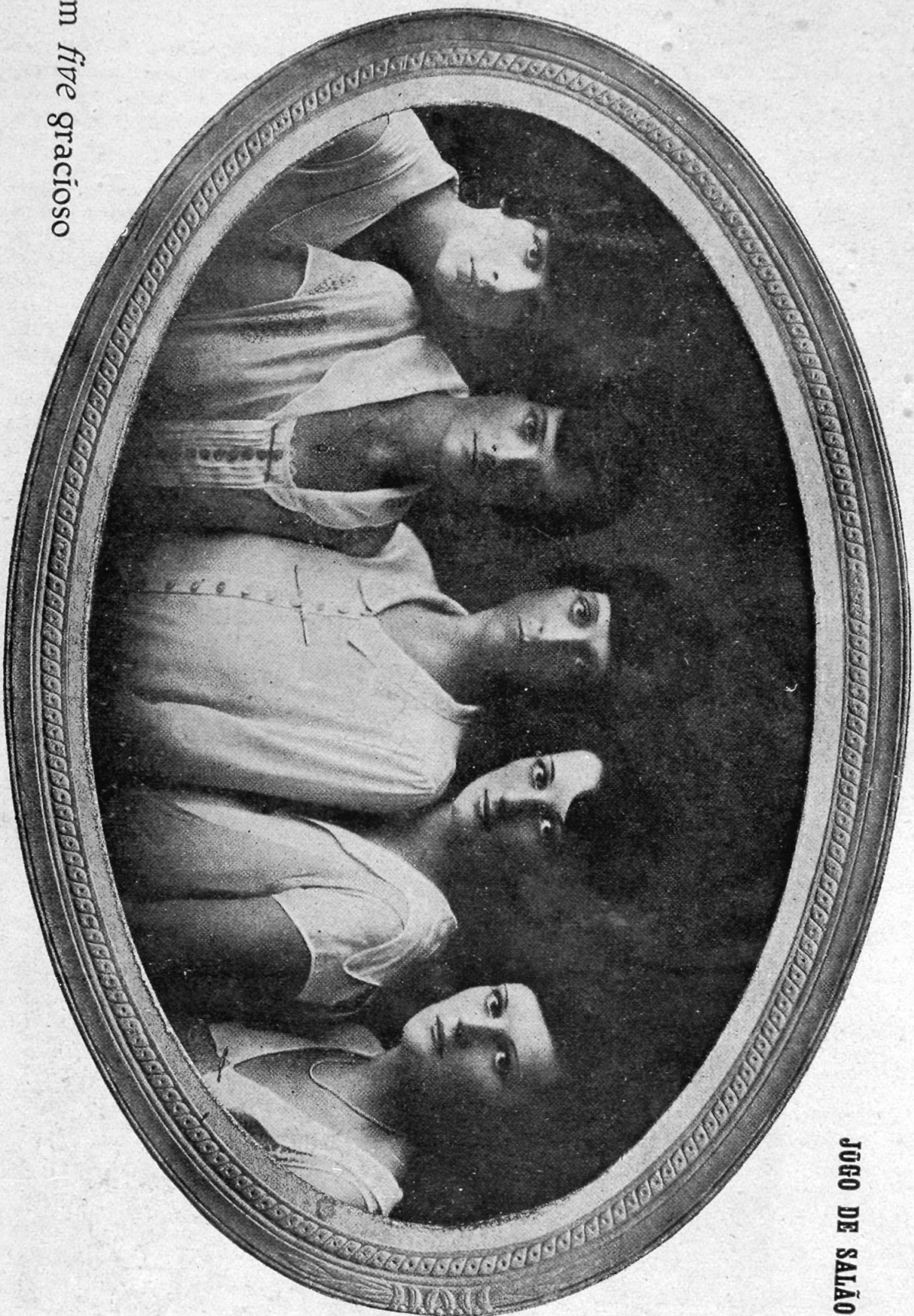


Dia 28—Fez annos a exma sra. d. Anna Amorim, esposa do deputado Loyo Netto.



Senhora Julio de Mello—Passou no dia 27 o anniversario natalicio de d. Maria Izabel, senhora do senador Julio de Mello.

JOGO DE SALÃO



Um five gracioso



Lucina Soeiro é uma cantora maravilhosa : fascina, arrebatada, quando a sua garganta se abre em notas sonoras, 'enchendo o ambiente de harmonias celestias.

Não sei em que a adore mais : se na *Fiandeira*, se na *Saudade* de Edgar Altino, se na *Nenia* da Mephistofeles. O que avulta na grande cantora do Brasil do Norte é a expressão doce, a malleabilidade da voz, a clareza da dicção.

Lucina Soeiro é uma cantora maravilhosa, uma artista deliciosamente emotiva que sabe arrancar a tristeza e a alegria da garganta sonora que Deus lhe deu.

Hoje no "Jockey Club" Lucina vai ter o ensejo de cantar para um publico de eleição. E há de ser feliz . . .

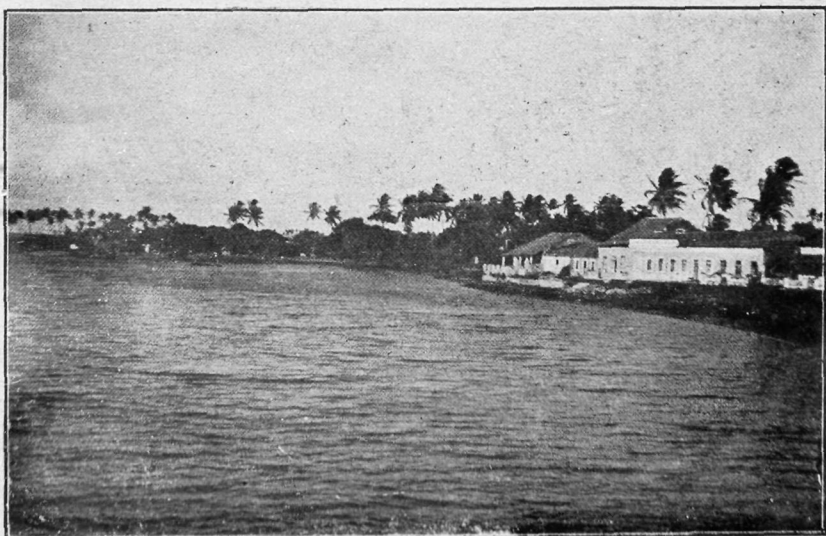
X.



Trechos da cidade



Um dos mais bellos trechos do velho Capibaribe magestoso.



RUA IMPERATRIZ

SE AMOU, PORQUE

DEIXOU DE AMAR ?

Aos nossos leitores e leitoras endereçamos esta pergunta palpitante. As respostas não deverão exceder de dez linhas.

Damos a seguir, como exemplo, as primeiras respostas obtidas, particularmente, por especial favor dos consultantes.

* * *

Amei por ambição de um cargo político; deixei de amar para não ir parar na Tamarineira.

GASPAR UCHÔA

* * *

Amei quando pensei num só; deixei de amar quando conheci o "flirt" e troquei-o por uma duzia.

NENÊM

* * *

Amei; deixei de amar para envelhecer mais devagar.

CICERO LEITE

* * *

Deixei de amar p'ra ir p'ro céu.

EDUARDO DUBELX



Banho de sol



Trecho da rua
"barga" onde
está situada a
Igreja do Ro-
sário.



AS FESTAS elegantes foram numerosas. Mas as mais cheias foram a estréa do Celestino, á qual compareceram as familias mais illustres da cidade; as corridas de cavallos, no Jockey; a partida de foot-ball da L. P. D. T., e as audições dos consagrados artistas que ora nos visitam.



Mell. B. L.

ESGUIA, catita, clara, olhos trelosos, cabelleira de beijos Kandy, Mlle. é leve e graciosa como um sorriso apenas esboçado. A sua silhueta lembra a de uma duquezinha do seculo XVIII.



DIA 23—Chá oferecido pela familia Engenio Almeida, em sua vivenda, ás amiguinhas de sua filha Maria Luiza que fez annos. A festa correu intima e encantadora.

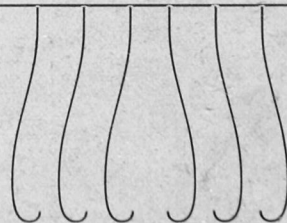


Depois da terceira chamada da matriz de Sto. Antonio

**Uma esmolinha...
pelo amôr de Deus...**



Fôra pedir aos pés do altar a misericordia de Deus, generoso e bom... A "severidade" de um guarda a impediu... Eil-a então, á porta do templo, pobre immunda, incontentavel. "Mãe — Negra," aturde fieis implorando a migalha de uma esmola consoladora e balsamica...



O PROBLEMA DO TECTO

Não é possível que existam duas opiniões a respeito.

O problema do tecto é o mais premente de quantos se antepõem na hora actual ás cogitações dos poderes publicos.

E' um clamor unisono, de todos os lados, contra a crise das habitações.

No Recife, então, o caso está tomando uma feição positivamente alarmante.

Não ha casas.

As construcções são em grande numero, é verdade, mas, ainda assim, não correspondem ao constante augmento da população.

E' isso que explica, para não falar do reprovavel espirito de ganancia de muitos proprietarios, a alta excessiva dos alugueis, attingindo em alguns casos a preços que ha tres ou quatro annos seriam razoavelmente tidos como inverosimeis.

Soffre a gente pobre, reduzida á penosa contingencia da habitação em lugubres e immundos casebres nos suburbios e soffrem talvez ainda mais

os da classe media; a quem, por uma questão de decoro social, nem resta mesmo esse recurso, forçados, portanto, a sacrificar, em favor do te-

cto, a alimentação, o vestuario, a educação dos filhos.

A solução desse problema não deve ser mais adiada.

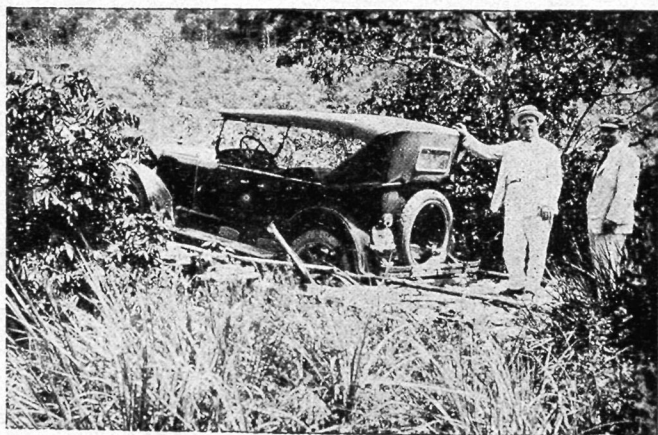
FELICIDADE



O sr. Fileno de Miranda, esposa e filhinhos

Photo-Piereck

TRANCOS E BARRANCOS

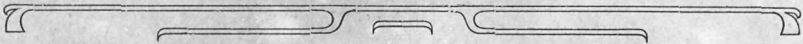


Um "Dodge" em
viagem para
Maceió.





No mundo do Sonho e da Belleza



Conselho amigo

*“Senhóra minha, de immortal Belleza:
Escrevo-te esta carta da Cidade
Nocturna do Silencio e da Tristeza,
Que é meu Recanto amargo da Saudade.*

*Bem pódes, Flor de Luxo e de Riqueza,
Na tua encantadora Mocidade,
(Embóra sejas singular Prínceza)
De um moço, velhio assim, na minha idade,*

*Velhinho e Poeta, quer dizer—Mendigo,
Receber (como um bem para a Saúde!)
Esse Conselho proveitoso e amigo*

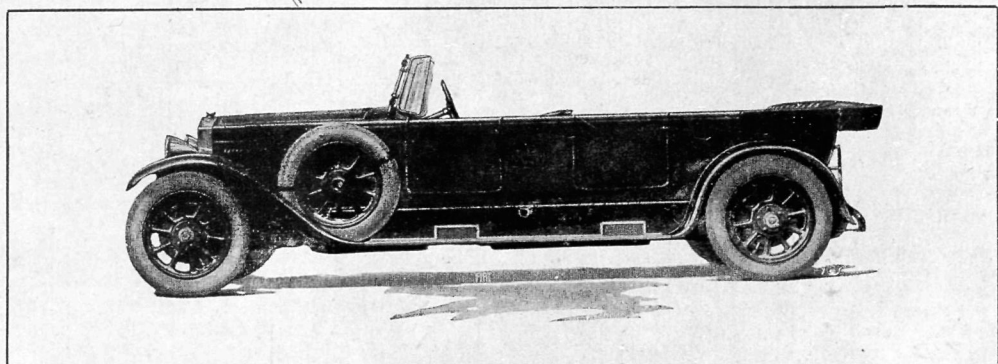
*Que dou-te em paga de uma lenda hindú:
Se queres conservar a Juventude,
Prefere a agua de mesa Caxambú!”*

FRANCISCO MATTOS





FIAT



AGENTES

I. R. F. MATARAZZO

RUA MARIZ E BARROS, 55

End. Tel. MATARAZZO - Caixa Postal, 35

Telephones { **Gerencia, 2071**
Escritorio, 2072

Automoveis, Caminhões, Motores Maritimos Accessorios

A OBRA DO FUTURISMO

Um dos nossos jovens poetas, cujo ultimo livro publicado é aberrantemente futurista no titulo e sensivelmente passadista no miolo, descrevendo uma das conferencias do sr. Marinetti, o creador. o chefe do que se chama por ahi Arte Nova, disse que o sr. Graça Aranha, o admiravel auctor de «Chanaan», no inverno da vida apostata de sua obra, mantinha, no palco do Lyrico, numa attitude futurista, «a perna trepada em um cima de uma mesinha».

Si o futurismo exige desses gestos, é de acreditar que muitos dos seus mais fervorosos adeptos, mintam á sua crença, conservando-se, pelo menos nesse ponto, rigorosamente passadista. Questão de chá em pequeno . . . São gestos de «casa de sogra», que um futurista «gentleman», ou vice-versa, se recusará a praticar.

Mas, talvez por isto, foi que mu cidadão elegante, estremadamente futurista, ao que diz com fumaças de intellectual, sem que se lhe onheça a menor producção; no Theatro do Parque, quando da estréa da Companhia Celestino Silva, estirou a perna affrontosamente sobre

o espaldar da cadeira que lhe ficava em frente.

Ao menos nessa ausencia de bom tom, o rapaz quer mostrar-se futurista.



MORTE SUAVE

NAQUELLA noite, ás 11 horas, mais ou menos, estava o dr. Samuel Klespink em sua residencia, quando recebeu um chamado urgente para ir socorrer um dos condemnados da grande prisão de Estado.

Ao chegar á cellula onde se achava o enfermo, soube o dr. Klespink que se tratava do joven Roberto Horlich condemnado á morte, e que deveria ser executado no dia seguinte, ás 10 horas.

—Para que querem que eu salve este rapaz, se vão enforca-lo amanhã? — perguntou o illustre medico, ao director da prisão que o tinha acompanhado.

— O governo — explicou o director — é obrigado a cumprir a lei. A lei condemnou este homem á forca, e é na forca, e não no leito, que elle deve morrer. E, depois a execução solenne de um criminoso é util e serve de exemplo, causa pa-

vor, e evita futuros crimes. E' preciso, portanto, em beneficio da sociedade e da ordem, que este homem se salve hoje para morrer amanhã.

O dr. Klespink não pensava, porém, do mesmo modo. Achava que seria um crime de sua parte, prolongar e renovar a agonia daquelle infeliz. Se o desgraçado devia morrer, para que sujeital-o ao suplicio, ao tormento e á ignominia da forca?

E o dr. Klespink, augmentando, propositadamente, de algumas grammas, a dose da injeccção, proporcionou ao joven condemnado uma morte suave, fazendo-o passar do somno da morfina para o descanso eterno da morte.

Algumas horas depois, quando elle se retirava da prisão, já se percebia a luz diffusa do nascer do dia. A' porta do presidio, autoridades e empregados, conversavam em voz baixa. O dr. Klespink aproximou-se. O director mostrou-lhe então a ordem que acabava de receber do juiz:

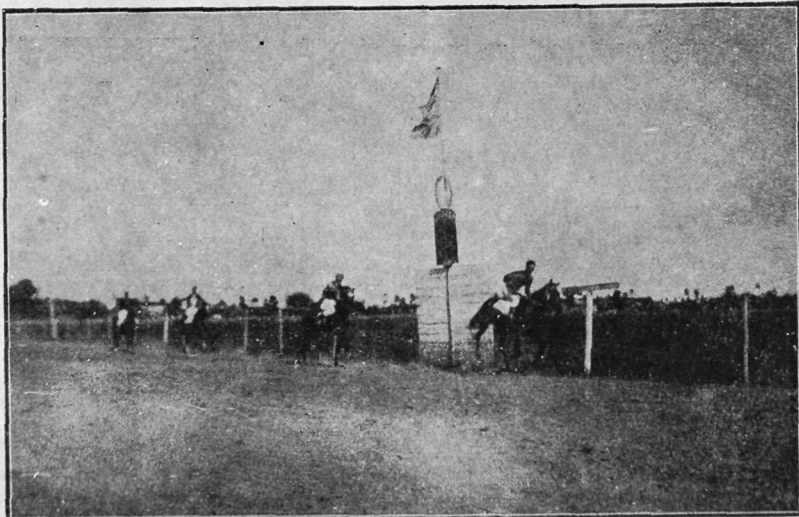
“Suspenda a execução. Roberto Horlich está innocente. O verdadeiro criminoso acaba de confessar”.

Dois dias depois, o dr. Samuel Klespink foi encontrado morto no seu gabinete de trabalho.

Malba Tahan



Sobre a pista



Chegada de um pareo—Prado da Magdalena

HORACIO SALDANHA & Cia.

VENDEDORES DE CARVÃO DE PEDRA

Commissões, Representações, Consignações e Conta propria

CAIXA N. 140

End. Teleg. HORACIO

Phone, 1714

RECIFE - PERNAMBUCO

O signal da cruz . . .

Fóra das ruas calçadas que o Recife tem, das quaes só uma rompe victoriosamente o perimetro urbano da cidade, não é das cousas mais apeteçadas um passeio em automovel.

Ao tomar um desses vehiculos para visitar ligeiramente qualquer dos nossos formosos suburbios, a primeira cousa que um bom christão tem a fazer é o signal da cruz—tantos

são os perigos a que vae ficar exposto.

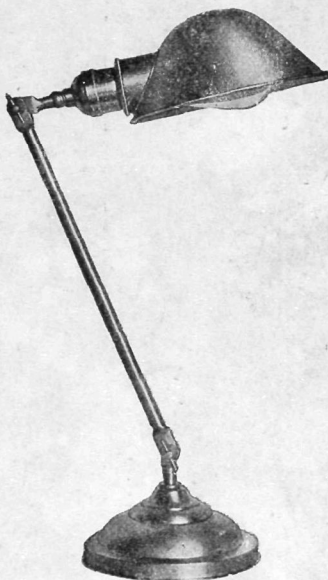
Isso,—diga-se de passagem—só e unicamente pelo máo estado de conservação em que se encontram as nossas estradas.

Então, na epocha invernosa que atravessamos, é um verdadeiro martyrio andar-se em automovel pelos arredores do Recife.

Tantos são os buracos, tantos são os “camaleões” que se annulla por completo a acção do motorista—por mais habil que elle seja.

E o pobre mortal que toma um carro para chegar, por exemplo, até o prado da Magdalena,—para só falar num ponto,—vae sentindo a sensação estranha de um *shymmie* infernal nos intestinos enquanto o coração ameaça saltar por entre os dentes.

E dizer-se que estão ahi os novos e formosos bairros para attestar todo o progresso de uma cidade que conta já com seus mil e muitos automoveis . . .



Souza Ferreira & Co.

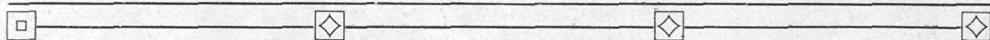
IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATERIAL ELECTRICO E ARTIGOS
PARA AUTOMOVEIS, INSTALAÇÕES DE
LUZ E FORÇA

RUA NOVA, 270

RECIFE - PERNAMBUCO

TELEPHONE 534 - End. Teleg. “DOMESTICO”

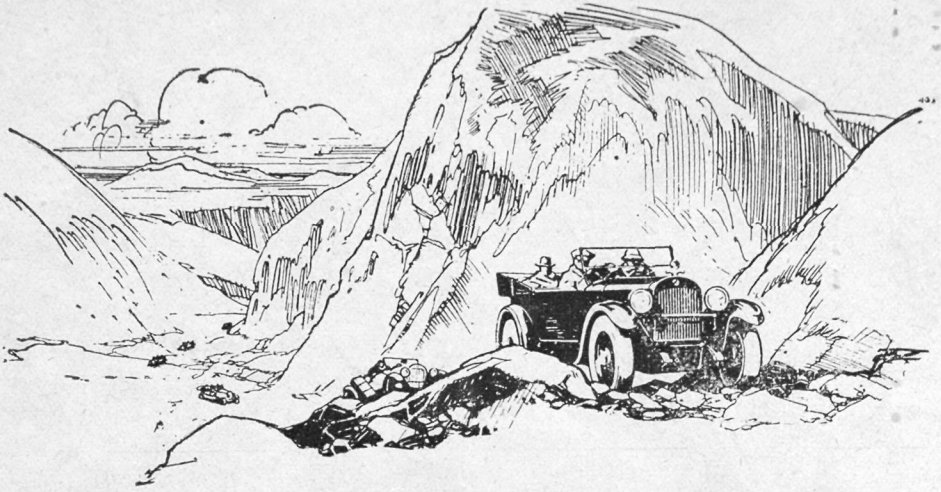


EMPRESA GRAPHICO—EDITORA
MORAES, RODRIGUES & C.^{IA}

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM,
PAUTAÇÃO E FABRICO DE LIVROS EM BRANCO

TRABALHOS NITIDOS E PERFEITOS ☐ ENTREGUES EM 24 HORAS
RECIFE — RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 207 — PERNAMBUCO
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: EDITORA ☐ ☐ ☐ PHONE N.º 1111





Somente os automoveis Dodge Brothers são praticos, até no Deserto de Gobi

O Dr. Roy Chapman Andrews, famoso cientista, está agora conduzindo a sua quarta expedição ao Deserto de Gobi, no Norte da China.

O Deserto de Gobi é arenoso, rochoso e de difícil acesso, quasi que intransitavel em muitos pontos, mesmo para camellos, quanto mais para automoveis.

Em determinados lugures o Dr. Andrews, usou varias e bem conhecidas marcas de automoveis, inclusive Dodges. Este anno elle está usando exclusivamente automoveis Dodge Brothers — um dos mais impressionantes tributos que se pode render a um automovel.

“E’ o unico automovel que resiste a esta prova”, disse o Dr. Andrews. O anno passado, nossos automoveis Dodge cobriram 5.000 milhas em regiões onde não existem estradas, e sem reparos; por fim, vendemol-os mais caro do que nos haviam custado. Os Dodges estão agora percorrendo regularmente os caminhos do deserto de Kalgan á Urga, n’uma distancia de 700 milhas. A sua resistencia é positivamente notavel.

AGENTES

Antunes dos Santos & Cía.

RECIFE

Rua da Imperatriz, 14

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS